

Análise do Comércio Externo do Setor Elétrico e Eletrónico Janeiro – Setembro 2021

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

No período Janeiro-Setembro de 2021, as exportações portuguesas aumentaram 20,1% e as importações 18,1% relativamente ao período homólogo. Comparando com o período homólogo em 2019, as exportações aumentaram 4,8% e as importações diminuíram -1,5%.

Geograficamente, confirma-se a tendência de o acréscimo nas transações se verificar sobretudo no incremento das transações com Países Terceiros, quer nas exportações (51,4%), quer nas importações (31,9%), o que parece confirmar uma aposta na diversificação, quer para potenciar vendas, quer uma busca de alternativas para prevenir problemas que persistem nas cadeias logísticas de abastecimento.

	JAN SET 2021	JAN SET 2020	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	46668	38860	20,1%
Importação (Entradas)	58848	49850	18,1%
UE			
Exportação	33236	30004	10,8%
Importação	28467	24778	13,3%
Países Terceiros			
Exportação	8837	5789	51,4%
Importação	9615	7952	31,9%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (Nºs preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional a nível dos principais Grupos de Produtos no primeiro semestre de 2021, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT. Δ %	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT. Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	95,4	Combustíveis e Lubrificantes	92,9
Fornec. industriais ne noutra categ	26,8	Fornec. industriais ne noutra categ	37,7
Produtos Alimentares e Bebidas	10,2	Bens de consumo ne noutra categ	6,7

Em setembro de 2021, verifica-se uma retoma dinâmica nas transações com Espanha, principalmente de **Combustíveis e lubrificantes** nas importações e de **Fornecimentos industriais**, em ambos os fluxos, não

só em termos homólogos, mas também em relação a setembro de 2019. Destaca-se também o aumento das exportações para os Estados Unidos, maioritariamente de **Combustíveis e lubrificantes**.

Estes movimentos são bem visíveis nos valores do 3º trimestre, que confirmam um crescimento que já se havia verificado no trimestre anterior e que estão associados quer à retoma da mobilidade, quer à da atividade industrial em geral.

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Material de transporte e acessórios	-15,8	Bens ne noutra categ	-90,4
Bens ne noutra categ	-3,4	Material de transporte e acessórios	-7,6
Máq. e o. bens de capital e acessór.	5,4	Máq. e o. bens de capital e acessór.	5,9

Já a categoria de **Material de transporte e acessórios** mostra-se mais atingida em termos homólogos, acusando a instabilidade vivida na indústria automóvel.

A categoria **Bens ne noutra categoria** apresenta fraco comportamento em termos de exportações e importações.

Por fim, **Máquinas e outros bens de capital e seus acessórios**, apresenta-se como a categoria que se situa no limite do mau para o bom comportamento, uma vez que regista um pequeno crescimento em termos homólogos em ambos os fluxos de exportação e importação.

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

Os crescimentos homólogos de 18% nas exportações e de 21% nas importações do setor confirmam a continuação da dinâmica já evidenciada no 2º trimestre de 2021. A maioria dos subsetores apresenta um crescimento real relativamente a 2019, sendo as taxas globais de crescimento das exportações e importações do setor **4%** e **10%**, respetivamente (ver quadro resumo no final deste relatório), apesar das dificuldades já conhecidas.

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Mais uma vez, a análise que se segue coloca lado a lado os crescimentos homólogos relativamente ao período Janeiro-Setembro em 2020 e 2019, para uma leitura correta da evolução dos subsetores. E é com base nesta que verificamos uma melhoria das taxas de crescimento neste **terceiro trimestre**, que permite agora que **mais** subsetores apresentem crescimento não só relativamente a 2020, mas também a 2019.

É o caso de **Fios e Cabos** (45%; 4%), **Cablagens** (61%;44%), **Aparelhagem e Sistem. de Medida, Controlo e Automatismo** (31%, 7%), **Componentes Eletrónicos** (12%,8%), **Lâmpadas e Material p/ Iluminação** (28%;4%), **Aparelhagem de Instalação** (12%, 10%), **Eletrónica de Consumo** (15%, 2%) e **Eletrrodomésticos** (36%;35%).

Subsiste a dificuldade de recuperação de **Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial** (13%; -12%), que já apresentava problemas antes da pandemia. Já **Acumuladores e Pilhas** tem continuado a recuperar, estando muito perto de atingir um crescimento relativamente a 2019 (17%; -1%).

Telecomunicações, Electrónica Profissional e Informática (3%, -6%) cresceu relativamente a 2020 (um ano já de si bom para este subsetor); o facto de não ter atingido ainda os níveis de 2019 deverá estar mais relacionado com os problemas na cadeia de abastecimento do que com a procura destas áreas.

No cômputo geral, o crescimento médio das exportações do setor situa-se nos 18%, quando comparado com igual período de 2019 e de 4%, quando comparado com o primeiro semestre de 2020.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

A nível das Importações do setor, verifica-se um crescimento médio superior (21%), mais significativo quando comparado com 2019 (10%).

Em trajetória continuada de recuperação face a 2020 e 2019, temos **Fios e Cabos** (33%; 19%), **Telecomunicações, Electrónica Profissional e Informática** (21%; 20%), **Componentes Eletrónicos** (29%; 15%), **Acumuladores e Pilhas** (19%; 29%), **Aparelhagem de Instalação** (18%; 12%) e **Lâmpadas e Material p/ Iluminação** (26%; 12%) e **Eletrrodomésticos** (26%; 23%).

Com evolução mais oscilante, a crescer, mas ainda sem atingir os níveis de 2019, temos **Máquinas, Equipam. e Aparelhagem Industrial** (16%; -6%), **Cablagens** (31%; -2%), **Aparelhagem e Sistemas de Medida, Controlo e Automatismo** (6%; -1%), **Eletrónica de Consumo** (9%; -7%).

O crescimento médio de importações do setor corresponde a crescimento efetivo de 10%, quando comparado com igual período de 2019 e de 21%, quando comparado com o período Janeiro-Setembro de 2020.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

A meio do ano, verificava-se já o reajustar do peso das zonas geográficas no total das exportações, que volta a alterar-se com as transações do terceiro trimestre. **PALOPs** (5%) e **Países Terceiros** (6%) ganham mais um ponto percentual em relação ao peso detido no final de Junho de 2021 enquanto o **Sudeste Asiático** permanece nos 4%, mas que, em termos homólogos, representam uma quebra de 3 pp no seu peso e -25,3% das vendas em valor. Note-se o extraordinário aumento de 50,3% das vendas em valor para Países Terceiros e de 26% para os EUA.

Ainda assim, a UE recupera peso em 1 pp em termos homólogos (+18,2% das vendas em valor) enquanto destino de exportações. Nesta, e tendo como referência igual período de 2020, continuam a ter peso o aumento em valor das vendas para a **Alemanha** (23%), mas também **Espanha** (25%), **França** (22%) e **Itália** (53%) e **Reino Unido**, que apesar de uma descida em valor nas vendas de (-2%), continua a ser o 4º país com maior peso nas vendas para a UE. Destaque para uma descida em 3pp das vendas para Alemanha (incremento nas exportações em termo homólogos de apenas de 10%) e também para o crescimento

continuado das exportações neste ano pós pandemia para a Rep. Checa (167%) e Polónia (23%) e Hungria (64%). Nos **PALOPs**, o aumento das exportações para Angola em 27,8% contribui para um crescimento de 19,3% no total das vendas para aquela zona geográfica.

Dentro dos países do **Sudeste Asiático**, recuperam, com o aumento das exportações, **China** (51%) e **Hong Kong** (195%), enquanto descem bastante as vendas para **Taiwan** (-57,4%), **Coreia do Sul** (-87,9%), sendo **Singapura** (-6,8%) o país menos atingido; a perda global em valor para este grupo foi de -25,3% das exportações.

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

No aumento de **21% das importações do setor**, verifica-se um crescimento de ordem de grandeza muito semelhante nas compras feitas nas várias zonas geográficas. Cresceram as vendas ao **Sudeste Asiático** (33%), **UE** (17%), bem como a **Países Terceiros** (20%) e **EUA** (31%). **UE** e **Sudeste Asiático** continuam a ser as regiões de maior peso nas compras do setor (**76% e 18%**, respetivamente), mantendo Países Terceiros um peso de 4%, atualmente e em termos homólogos.

Destacam-se a recuperação das importações da **Espanha** (16%), que a faz ocupar o primeiro lugar com um peso de 32% nas compras à UE, ultrapassando a **Alemanha** (27%), seguida **Holanda** (12%) e **França** (7%), com exceção para a significativa perda das importações do **Reino Unido** (-77%). Destaque ainda para aumento significativo das importações da **Hungria** (33%) e **Polónia** (26%), esta última detendo já um peso de 4% enquanto país fornecedor da UE, logo a seguir a Itália (6%).

No aumento de **33%** das compras do **Sudeste Asiático**, a **China** recupera o topo com um crescimento homólogo de (41%), seguida de Taiwan, apesar do decréscimo de -11,5% nas compras em valor. O aumento das compras estende-se a outros países deste grupo, com destaque para **Coreia do Sul** (37,5%), **Singapura** (275%) e **Tailândia** (35%).

3. Perspetivas

PIB	2021	2022
MUNDO	5,9	4,9
EUA	6,0	5,2
UE – ZONA EURO	5,0	4,3
Alemanha	3,1	4,6
França	6,3	3,9
Espanha	5,7	6,4
Itália	5,8	4,2
Reino Unido	6,8	5,0
PORTUGAL	4,4	5,1
Angola	-4%	3,2
Brasil	5,2	1,5
China	8,0	5,6
India	9,5	8,5
Japão	2,4	3,2
Rússia	4,7	2,9

Fonte: WEO FMI – Outubro 2021

A revisão em baixa das projeções para 2021 reflete um recuo nas previsões para as economias avançadas, em parte devido a ruturas no abastecimento, mas também para os países em desenvolvimento, em grande medida devido ao agravamento da pandemia. A disparidade na recuperação prevista dos diversos grupos de economias aumentou.

Entretanto, a inflação aumentou acentuadamente nos EUA e em algumas economias de mercados emergentes. Com a flexibilização das restrições, a procura acelerou, mas a oferta tem reagido de forma mais lenta. A inflação está elevada mesmo com o desemprego abaixo dos níveis anteriores à pandemia em diversas economias. Para fortalecer as perspetivas económicas globais, é necessário um vigoroso esforço multilateral de políticas sobre a distribuição de vacinas, a mudança do clima e a liquidez internacional.

Para Portugal, o FMI previu que Portugal cresça 4,4% este ano e 5,1% em 2022, o que não anda longe das previsões mais recentes da Comissão Europeia (CE) de 4,5% e 5,3%, respetivamente.

A Comissão Europeia aponta ainda para crescimentos homólogos de 5,1% no último trimestre deste ano e de 9,6% no primeiro de 2022, que comparará com o primeiro trimestre deste ano, marcado por um forte confinamento. As previsões apontam para uma taxa de inflação de 0,8% este ano, subindo depois para 1,7% em 2022, mas voltando a descer, para 1,2%, em 2023.

Entretanto, as exportações deverão acelerar 11,1% este ano e 9,5% no próximo, ao passo que as importações devem subir 10,9% e 6,2% em 2021 e 2022, respetivamente.

Quanto ao setor industrial, deverá ficar afetado por estrangulamentos na oferta no curto prazo, mas deverá crescer gradualmente no horizonte de projeção. Esta pode ser, no entanto, uma visão otimista da Comissão uma vez que o próprio Comissário para a Economia admite que “a forte recuperação económica foi

acompanhada por uma aceleração da inflação superior às expectativas. A inflação anual na zona euro atingiu os 4,1% em outubro, uma subida que reflete problemas de base: o aumento nos preços da energia e as disrupções na cadeia de abastecimento."

Bruxelas entende que a alta taxa de vacinação de Portugal reduz os riscos domésticos relativos à pandemia. Ao mesmo tempo, as incertezas relacionadas com a adoção de um Orçamento para 2022 representam um fator de risco adicional.

O FMI frisa ainda que a implementação do fundo de recuperação europeu "será crucial" em Portugal, para aumentar o crescimento e produtividade no médio prazo e a Comissão Europeia reforça esta convicção.

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE JANEIRO / SETEMBRO 2021

RAMOS DE ATIVIDADE	SAÍDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	ENTRADAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2021	2020		2021	2020	
Máquinas, Equip. e Apar. Industrial	413 712 997	365 142 986	13%	689 912 007	595 104 734	16%
Fios e Cabos Isolados	338 064 720	233 587 589	45%	229 003 422	172 265 660	33%
Cablagens	242 941 231	150 630 646	61%	196 438 823	149 968 707	31%
Aparelh, Sist. Medição e Autom.	20 976 892	15 986 749	31%	68 378 994	64 253 355	6%
Telecom, Eletrónica Prof e Inform..	612 881 023	594 334 755	3%	2 070 048 480	1 704 209 700	21%
Componentes Eletrónicos	677 385 871	603 811 388	12%	1 458 031 822	1 134 609 073	29%
Acumuladores e pilhas	110 373 306	94 135 747	17%	164 617 562	138 555 751	19%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	82 409 766	64 187 012	28%	205 951 329	164 081 210	26%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	375 564 899	335 381 425	12%	349 311 783	294 961 682	18%
Eletrónica de Consumo	804 027 063	700 493 168	15%	915 674 866	840 971 268	9%
Eletrodomésticos	285 664 568	210 198 189	36%	549 283 412	435 181 329	26%
TOTAL	3 964 002 336	3 367 889 654	18%	6 896 652 500	5 694 162 469	21%

Fonte: INE- N^os Provisórios

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE